





**FÓRUM** ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes  
Universidade Estadual de Marília

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

# 24 a 27

## setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## RITMO, MOVIMENTO E PSICOMOTRICIDADE.

*Glauber Baydeck Rocha Moreira, Maria de Fatima de Matos Maia, Berenilde Valeria de Oliveira Sousa, Graciela Veloso Ribeiro, Jessica Santos Freitas, George Luiz Gomes de Oliveira, Sergio Rabelo*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca resgatar bibliograficamente as vertentes do Ritmo, Movimento e Psicomotricidade. Assim, através deste, faremos com que reflexões sobre a importância das temáticas aqui apresentadas sejam criadas, formatando nossos estudos sobre a Psicomotricidade e suas inserções.

### 2. DESENVOLVIMENTO

#### 2.1. PSICOMOTRICIDADE

Desde os primórdios o homem movimentava-se; do nascimento, até o passar dos seus dias, o Eu é descoberto de forma completa e sofre alterações necessárias para o bom desenvolvimento por inteiro, buscando resolver todas as situações dadas durante o dia a dia. A partir destes parâmetros, surge então a Psicomotricidade:

Segundo Fonseca (2004), a Psicomotricidade nos dias atuais integra uma vista bilateral entre corpo e motricidade humana. Seu foco então se torna o indivíduo por completo e suas interações junto ao corpo, sendo elas emocionais, integradoras, simbólicas ou cognitivas, auxiliando a propagação das propriedades expressivas do indivíduo, assim sendo, por este quadro, uma totalidade educacional preventiva, com metas e subjetividades próprias, destacando – se assim das outras abordagens.

Fazendo se valer como “ciência”, a Psicomotricidade busca a partir de atividades lúdicas atingirem seus anseios, pragmatizando aspectos psicossomáticos, buscando a interação entre corpo e mente, sintonizando o indivíduo no seu ambiente, fazendo com que o mesmo encontre as respostas para seus problemas, perpassando pelas vertentes da afetividade, para melhor ajuste social de indivíduos na cultura em que se insere.

Como finalidade, podemos citar que a psicomotricidade busca causar no indivíduo uma potencialização motora, um rápido acesso ao pensamento operatório, dentre outros elementos, causando entre os mesmos uma harmonização sadia e completa.

Os elementos básicos da psicomotricidade são basicamente classificados como: tônus muscular, equilíbrio, coordenação motora global, coordenação motora fina, coordenação óculo-manual, esquema corporal, imagem corporal, conceito corporal, lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal, percepção visual e percepção auditiva.

#### 2.2. RITMO

Podemos conceituar como ritmo;

“s.m. Sucessão de tempos fortes e fracos que se alternam com intervalos regulares na natureza e nas artes (na linguagem, na poesia, na música); cadência, compasso: ritmo poético. A palavra vem do grego *rhythmos*, que significa Movimento compassado.” Dicionário do Aurélio de Português ( S/P )

Ampliando o conceito de ritmo e trazendo para a psicomotricidade, na qual o desenvolvimento espaço temporal quem vai determinar a tipologia rítmica de cada indivíduo; seu corpo bem situado será templo do movimento ritmado, sem esquecer também que existem influências da lateralidade sobre estas perspectivas.

Para Nanni (2003) o indivíduo movimentava-se, age, sente e reage de maneiras diferentes, e seus objetivos se renovam a cada instante, com mudanças dinâmicas, assim, as reações oriundas destas mudanças e o recrutamento de várias partes do corpo estão relacionadas a imagem corporal, fazendo com que a auto-imagem não se torne estado ideal ou estática, pelo simples fato de esta submetida a mudanças rítmicas.



Arribas (2002, p.168) diz que “não existe um ritmo comum a todos”. Isso pode ser comprovado ao observar, por exemplo, a simples marcha de crianças nos primeiros anos, ou até mesmo o simples bater das palmas, percebendo assim os diferentes ritmos pessoais, presentes também na forma em que as crianças batem os brinquedos, a ordenação em jogos infantis, etc.

Weigel (1988) diz que o ritmo adentra a cultura dos seres vivos, em particular, dos seres humanos, fazendo-se presente nas atividades circulatórias, glandular, respiratória, nos ciclos dos dias, meses, semanas, anos, estações e até mesmo no movimento da terra e astros.

Assim, o movimento traduz o intervalo de tempo a partir de três modulações: o ritmo motor, que está associado ao movimento do organismo, como correr, andar, pular, saltar, etc; o ritmo auditivo, que é difundido a partir de algum movimento e, por ultimo, o ritmo visual, que pede que se faça uma transferência espaço temporal.

### 2.3 MOVIMENTO

Podemos dizer que o homem nasce movimentando; desde quando ainda feto, podemos analisar as várias vertentes em que o indivíduo recebe esta qualificação, desde que seja em consultórios médicos ou até mesmo em locais onde o conhecimento do senso comum ou dogmático prevalece. O movimento torna-se laço fidedigno do ser humano, pelo simples fato de ser a base principal para que as atividades se findem. Passando pelos esportes, pelos momentos de lazer, pelos momentos de trabalho e chegando até pelo simples fato de existir, é inegável o fato de que o movimento pode ser denominado como uma das primeiras ações do ser.

Oliveira (2005) diz que a partir do momento em que um indivíduo consegue captar os estímulos do meio, através de seus sentidos, ele aciona os sentimentos e sensações, passando a responder sobre o mundo em torno de si e ainda sobre os objetos pertencentes a ele, usando o movimento do seu corpo.

Wallon (1971) relata ainda que a emoção e o gesto motor trabalhem juntos no desenvolvimento humano; a emoção seria uma tipologia interligada aos hábitos e temperamento do indivíduo; ela leva ao movimento corporal as várias formas de respostas, relacionando assim, a cada emoção diagnosticada “diferente”, o corpo reagira de acordo ao índice emocional do indivíduo, sendo assim resultado da interatividade entre a motricidade e a atividade emocional.

“(…) o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento em ato (WALLON, 1979, p.33).”

Para Le Boulch (1986) nos primeiros anos de vida ocorrem um número significativo de mudanças em relação a capacidade de movimento dos indivíduos; a criança passa a fase de completa dependência dos pais e cuidadores e do movimento incordenado e descontrolado para uma boa autonomia nestas perspectivas, surgindo assim novas habilidades motoras, assim sendo mais satisfatórias relacionadas ao meio em que estas se encontrarem inseridas.

Também nos primeiros anos de vida, a interação básica dos recém nascidos com o meio faz-se por meio do movimento; esses são moldados e influenciados a partir dos estímulos positivos e negativos; movimentos estes não coordenados conscientemente por se tratarem de respostas a estímulos externos que não passam pela zona do córtex cerebral. Os movimentos rudimentares têm início aos 5 meses, quando a criança adentra a fase em que consegue pegar objetos com toda a sua mão e ainda explorá-los levando-os a boca. Do segundo ao sexto ano de vida, a criança torna-se mais ativa, tomando consciência sobre si mesmo e sobre suas limitações de movimento; nesta fase, ela pula, corre, salta, fecha gavetas e portas, sobe em escadas, etc.; desencadeando movimentos. Do sétimo ao décimo ano de vida, a criança apresenta uma plena integração do corpo, colocando-se pronta para as aprendizagens escolares. Aos nove anos de idade os movimentos tornam-se mais ágeis, uma postura mais relaxada é construída, e a coordenação de movimentos dos membros inferiores junto aos superiores já é possível. Entramos então na problemática que diz sobre a nossa função de propagar nas escolas, ou em qualquer âmbito por nos explorado, a cultura corporal que se denomina



‘o movimento’; torna-se nosso papel de professor de educação física mostrar estas faces aos alunos, e inserir o movimento em suas culturas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos as temáticas: Psicomotricidade, Ritmo e Movimento, suas relações e individualidades. Podemos perceber que todas elas perpassam umas as outras, pois se tornam instrumentos de estudos objetivos para bom funcionamento das mesmas.

Concluimos que a partir do momento que o corpo se torna objeto da Psicomotricidade, o ritmo e o movimento se inserem automaticamente a ela. Quando falamos de ritmo, estamos falando nos movimentos e vertentes psicomotoras que fazem com que esse ritmo aconteça. Assim também acontece com o movimento uma vez que este não existe sem a intenção psicomotora e o ritmo, eles estão interligados e portanto podemos concluir que eles se interagem de maneira harmoniosa e com intenções parecidas, buscando causar aos indivíduos um vasto repertório motor, além da interação social e ambiental.

É notória a significância que estas 3 perspectivas da área da educação física trazem para os seres humanos; as correlações existentes entre elas servem para solidificar ainda mais o discurso da importância da sua propagação. A psicomotricidade sendo a pedra fundamental na solidificação das estratégias de atividades, o ritmo, como fonte estabilizadora de cadências temporais e atemporais dentro do ciclo de vivências motoras, e o movimento, sendo ele as repostas providas de estímulos dados a partir de problemas criados e resolvidos oriundos de atividades propostas pela própria psicomotricidade, servindo de objeto de ação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARRIBAS, T. L.** *A Educação Física de 3 a 8 anos*. Trad. Fátima Murad. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### DICIONÁRIO DO AURÉLIO DE PORTUGUÊS

**FONSECA,** Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.92

**LE BOULCH, Jean.** O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

**NANNI, D.** *Ensino da Dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando*. Editora Shape, Rio de Janeiro/RJ, 2003.

**OLIVEIRA, G. C.** Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

**SBP - Sociedade Brasileira de Psicomotricidade** (1999).

**WALLON, H.** A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Editorial E Andes, 1971.

**WALLON, Henry.** Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada. Trad. de J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.

**WEIGEL, A.M.G.** *Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola*. Porto Alegre: Kuarup, 1988.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

**UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS**

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**24 a 27  
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)